

HOMILIA DE DOM DAMASKINOS PARA A FESTA DA EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ , DIA 12 DE SETEMBRO DE 2021

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- Excelentíssimo Prefeito de Goiânia, Sr. Rogério Oliveira da Cruz, sua esposa Thelma e comitiva, que nos honram com sua presença nesta celebração,

- Reverendos Padres,

- Ilustríssimos Senhores Conselheiros,

- Prezados paroquianos e amigos.

Disse o Senhor: ***“A pedra rejeitada pelos construtores é que se tornou a pedra principal, ou pedra angular.”***

Esta frase que lemos hoje no Evangelho de São Mateus se refere à formação do ***Corpo Místico de Cristo***, do qual ele mesmo é a cabeça.

Estas palavras foram ditas pelo Senhor Jesus em relação a si mesmo, falando de sua jornada salvífica que seria coroada com a crucificação e a morte, às quais se seguiu a gloriosa ressurreição, que foi sua vitória sobre a morte, operada em nosso favor.

Jesus estava, na verdade, citando o Livro dos Salmos do Profeta e Rei Davi, que aponta como a “pedra angular” o próprio Deus, o Criador.

O Senhor Jesus fez esta citação depois de contar a seus ouvintes a parábola do dono da vinha, que enviou trabalhadores para sua vinha, os quais mataram os servos do proprietário, na esperança de, assim, se apossarem da propriedade.

Por fim aquele homem enviou-lhes seu próprio filho, ao qual eles também mataram, querendo ficar com toda a sua herança. Como disse o Evangelho.

E Jesus Cristo encerrou a parábola com a sentença já citada, dizendo: **“A pedra rejeitada pelos construtores é que se tornou a pedra principal, ou pedra angular.”**

Creemos que talvez alguns aqui saibam, e outros não, que o método de construção dos primeiros tempos, na Palestina e no Oriente em geral, era com o uso de pedras entalhadas e fixadas fileira por fileira.

As pedras eram colocadas à maneira de encaixe, sem que houvesse qualquer material que fizesse a ligação entre elas, como o cimento, por exemplo, tendo como suporte um molde de madeira até o teto, e onde houvesse uma abertura no topo se colocava a chamada “pedra angular”, esculpida em forma de cruz, unindo-se às pedras que a cercavam, essa estrutura, essa pedra era chamada de **cadeado ou fechadura**, pois garantia a segurança e estabilidade de toda a construção.

Sem essa pedra em forma de cruz no topo do edifício, que era a segurança e alicerce para todo ele, a construção cairia.

Queridos em Cristo.

E se esse princípio se aplicava à construção material, certamente se aplicava e se aplica ao edifício espiritual, que tem o Senhor Jesus como pedra angular.

Nesse sentido, a construção espiritual tem como sustentação uma pedra principal em seu topo, (em forma de uma cruz), que se une organicamente às outras pedras.

Ele, o Senhor Jesus, usou esta imagem na parábola por ser algo que todos conheciam na época, para dizer que ele mesmo seria a pedra angular da Igreja, seu Corpo Místico, a construção espiritual que poderia, assim, permanecer no mundo.

Foi sobre isso que o apóstolo São Pedro falou, ao dizer em sua Primeira Epístola:

“A Pedra Viva, rejeitada pela humanidade, mas eleita e preciosa para Deus, vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual” (I Pedro 2,4).

E o apóstolo São Paulo diz que os cristãos são ***“santuário do Deus vivo” (I Coríntios 3,16)***, ou seja, estamos ligados a ele e a ele nos apegamos, enquanto nos apegamos uns aos outros.

Somos, portanto, pedras de uma construção espiritual, cuja estabilidade está baseada no Senhor Jesus Cristo.

Queridos em Cristo,

Devemos sempre nos lembrar de que somos membros da Igreja de Cristo, o Criador dos Céus e da Terra, de tudo quanto existe e de todas as criaturas, por isso não podemos ter preconceitos que gerem qualquer tipo de intolerância, seja racial, política ou outras.

Como Igreja não formamos uma família biológica, mas espiritual, na qual estão inclusos diferentes povos e raças, e cada um tem sua própria formação e temperamento, e deve ser assim respeitado.

A Verdadeira Igreja de Cristo transcende todos esses limites e assim seus membros formam uma única família de Deus, pois, como ensinou o Santo Apóstolo Paulo: ***“Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos” (Efésios 4.5-6).***

Por termos todos um vínculo com nosso Salvador, não devemos olhar as diferenças que há entre os membros da Igreja, mas fixar a atenção no que une os irmãos uns aos outros, criados igualmente à imagem e semelhança de Deus.

E fomos todos resgatados por um alto preço, o Sangue Divino derramado na Cruz para nossa salvação, e nos tornamos participantes desse Sangue divino e puro toda vez que bebemos do único Santo Cálice que nos une e nos torna uma família em Cristo.

Queridos em Cristo.

Não há dúvida de que o ser humano fiel a Deus enfrentará nesta vida, como os outros, muitas dificuldades, sofrimento, doenças e males que causam temor, como acontece em nossos dias com a pandemia do Covid 19, mas o Senhor Jesus afirma:

“Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (João 16,33). E as palavras de Jesus são verdadeiras.

Hoje, como em todos os dias, somos advertidos a não nos esquecermos de Cristo e a não nos envergonharmos dele, porque ele se negou a si mesmo e aceitou a crucificação e a morte para que sejamos salvos; ele é a nossa única arma contra o mal.

Com Cristo podemos enfrentar e superar todos os males, com a firme convicção, amor e confiança de que ele é verdadeiramente a pedra angular que nos sustenta e nos une uns aos outros e todos a ele. Por ele e com ele tudo é possível.

Queremos concluir com as palavras do apóstolo São Paulo, quando diz:

“Se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor” (Romanos 14,8).

Que permaneçamos, portanto, em união uns aos outros e ao Senhor, como pedras de uma construção espiritual.

Rogamos a Deus que abençoe a todos e ilumine as trevas deste mundo pelo poder da Santa e Vivificante Cruz de Jesus Cristo, que hoje celebramos e pela qual obtivemos a salvação e o retorno ao paraíso.

Queremos agora dirigir algumas palavras expressando nosso carinho e respeito ao nosso ilustre visitante, o Excelentíssimo Prefeito de Goiânia, cidade onde temos nossa Paróquia muito ativa de São Nicolau.

Excelentíssimo Sr. Prefeito Rogério Oliveira da Cruz e senhora e senhor **Marcos Pereira** digníssimo Deputado Federal.

Queremos inicialmente saudá-los e acolhê-los com a bela expressão que nós usamos no Oriente Médio quando recebemos uma visita ilustre.

Dizemos: ***“Ahlam u sahlam bicon, ua biman yuraficucon”***.

Em português de forma simplificada, se costuma dizer: “Sejam bem-vindo! A casa é sua!”

Para nós esta frase no idioma árabe tem um grande significado e expressa que a casa que o acolhe se torna também sua casa, e quem o recebe está à sua disposição, pois a posição de um visitante, para nós, é a de alguém especial, que merece maior honra que os habitantes da casa que visita, esta que é inclusive a maneira bíblica de receber os visitantes, a exemplo de Abraão, de Lot e outros.

Prezado Sr. Prefeito.

Em nossos estudos de Teologia Pastoral, tendo como mestre nosso falecido Patriarca, Sua Beatitude Ignátios IV, ouvíamos dele:

“Meus filhos, o ser humano não pode amar quem não vê e não conhece. Olhar para o outro e conhecê-lo nos permite amá-lo. Devemos ter em nossos corações lugar para acolher o outro independente de seu credo religioso e de outras diferenças, pois ele é criatura de Deus, e sabemos que tudo que Deus criou é bom, e não pode ser diferente disso”.

Tivemos o prazer de conhecer Vossa Excelência em nossa última viagem a Goiânia e lá se tornaram realidade, a respeito de sua pessoa, as palavras que citamos de nosso Patriarca e professor.

Pudemos apreciar naquela ocasião sua humildade, seu carinho, suas lutas na vida, por aquilo que o senhor mesmo nos contou, de maneira especial nos campos religioso, social e humanitário.

E o que Deus quer de nós é que assim trabalhemos.

Graças a Deus os dons que Deus lhe concedeu deram muitos frutos e isso o tornou digno do carinho de nossos paroquianos de Goiânia e nos faz tê-lo em alta estima e consideração.

Seu serviço ao próximo em diversas áreas é abençoado e cremos que se não fosse Deus a inspirá-lo e auxiliá-lo, o senhor não poderia fazer o bem que faz.

(Este País precisa muitas pessoas como o senhor)

Sr. Prefeito.

Seus dois últimos sobrenomes nos chamaram a atenção: **“Oliveira” e “da Cruz”**.

Isto porque a oliveira é uma árvore antiga e abençoada, cujos ramos simbolizam para nós a paz, e a Cruz é o Santo Madeiro da salvação, no qual Cristo foi crucificado, e cuja exaltação hoje celebramos.

Sim, inicialmente, falando da Santa Cruz, vemos sofrimento, mas por ela, ao final, veio salvação e a alegria a todo o mundo.

Parabéns, Sr. Prefeito, e que o nome de Deus seja glorificado através de suas obras.

Finalmente

Em meu nome, de nosso Conselho e de nossos paroquianos, agradecemos sua visita, reforçando o sentido de seu trabalho e serviço.

Igualmente agradecemos sua atenção por nossos paroquianos em Goiânia, especialmente sua consideração por nosso filho espiritual sincero e ativo, **Sr. Michel Magul**, que o assessora na Prefeitura e o acompanha nesta viagem, ele que é filho do nosso pároco naquela cidade, **Pe. Rafael Magul**. Não podemos deixar de mencionar, em especial, o Deputado Federal **Marcos Pereira**, que o acompanha nessa visita e que muito nos alegra com sua presença e também o secretário particular o senhor **José Firminio** e o Presidente do Partido Republicanos de Brasília senhor **Wanderlei Tavares**.

Pedimos a Deus pelo senhor, sua família, e a sua comitiva para que ele os abençoe e lhes conceda êxito em suas atividades, dando-lhes, e aos seus, saúde e paz e felicidades.

† **Dom Damaskinos Mansour** †
Arcebispo Metropolitano
da Arquidiocese Ortodoxa Antioquina
de São Paulo e todo o Brasil